

1

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O MUNDO DO TRABALHO: uma análise a partir da experiência formativa no sistema prisional em Parnaíba-PI

TÂNIA SERRA AZUL MACHADO BEZERRA*

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de compreender/analisar agrupamentos sociais que não tiveram acesso/permanência à educação, em decorrência, entre outros elementos, das desigualdades sociais presentes em nossa sociedade configura-se como um inadiável desafio. Reconhecemos a emergência, do investimento em pesquisas nessa área no sentido de investigar a relação trabalho-educação no campo da Educação de Jovens e Adultos - EJA, categorias estas amplamente vinculadas no tempo presente tanto no âmbito de políticas públicas, quanto em programas de governo nas últimas décadas. Em torno desta esfera surge o interesse em mergulhar nesta realidade objetiva em Parnaíba-PI, especificamente, direcionando nosso olhar empírico para as ações formativas experienciadas no sistema prisional do município. Desta forma, importa compreender como se dá tal instância de formação humana em meio aos detentos piauienses/parnaibanos e a possibilidade de (re)inserção no mundo do trabalho.

Fica-nos, pois, a difícil tarefa de abordar a temática EJA e o Mundo do Trabalho no sistema prisional de Parnaíba – PI, principalmente por se tratar de pessoas de um setor de risco social que foram colocadas à margem dos benefícios da chamada “sociedade do conhecimento e da informação” Teixeira (1998, p.12). Neste âmbito indagações permeiam nossas possibilidades de pesquisa: como são pedagogicamente organizadas as salas de aula de EJA no sistema prisional em Parnaíba? Que currículo é destinado a essa formação? Qual o perfil social, educacional e econômico dos sujeitos envolvidos nessa formação? Que objetivos educacionais sustentam tal experiência? Que perspectiva alia educação profissional, mundo do trabalho e formação humana dentro de um presídio? Que possibilidades de (re)inserção

* Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí; Doutora e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará.

2

laboral possuem os cursistas a partir da formação vivenciada? É possível, ante o que Gramsci (2004) considera uma formação omnilateral, vislumbrar a EJA dos presos em Parnaíba?

Tais aspectos vinculam-se estreitamente a uma concepção dialética da educação, que vislumbra os fenômenos a partir de suas contradições (GADOTTI, 2003) atribuindo ao ambiente formativo pesquisado a possibilidade de experienciar limites e possibilidades da ação educativa implementada. Diante do padrão de acumulação por despossessão (HARVEY, 2004), a marca contemporânea do meio produtivo está na especialização, adaptabilidade e ajuste ao mercado, competitividade, produtividade e rentabilidade e, a educação deve preparar trabalhadores para o mercado de trabalho sofisticado, da era tecnológica com enfoque técnico. Nestes termos, como pensar mencionadas exigências no âmbito da EJA inserida no sistema prisional em Parnaíba? É possível alcançar níveis de competitividade, produtividade e rentabilidade na realidade formativa investigada?

Nestes termos é profícua a investigação que estamos desenvolvendo no âmbito do Grupo de Estudos Marxistas Piauiense – GEMPI - acerca de categorias como EJA, mundo do trabalho, sistema prisional e formação humana, na intenção de analisar/compreender suas funções sociais e pedagógicas em Parnaíba nas últimas décadas. Observando-lhes, assim, as tendências conceituais e ideológicas, seu processo de profissionalização e as possibilidades de reinvenção ou reprodução dos sujeitos (BOUDIEU, 2010). A EJA em nosso país vem adquirindo notoriedade e relevância enquanto área de conhecimento/investigação.

Delineamos, portanto, uma atenta observação da ação formativa vivenciada no âmbito prisional frente à revisão de concepções sobre educação e emancipação humana, em termos laborais, sociais e econômicos. A EJA como escolarização da classe trabalhadora brasileira – oferece uma inclusão excludente (KUENZER, 1998), que tem possibilidade de incluir, mas em nossa interpretação inicial dos fatos, o faz de forma subalterna, com exígua potencialidade de inserção. Objetivamos, assim: analisar/relacionar as categorias EJA, mundo do trabalho, sistema prisional e formação/emancipação humana (desenvolvimento, aprendizagem, inserção laboral, profissionalização, sociabilidade) em Parnaíba-PI; investigar acesso/permanência dos detentos no sistema prisional em Parnaíba-PI na EJA e sua relação com o mundo do trabalho; observar a organização do currículo da EJA e suas intenções pedagógicas em torno de uma formação humana omnilateral e integrada à profissionalização; identificar o perfil social, educacional e econômico dos sujeitos envolvidos nessa formação; refletir sobre os objetivos

3

educacionais que sustentam tal experiência formativa e a perspectiva que alia educação profissional, mundo do trabalho e formação humana dentro de um presídio; analisar pedagogicamente as contradições da (re)inserção laboral/social dos cursistas a partir da formação vivenciada.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MUNDO DO TRABALHO E O SISTEMA PRISIONAL EM PARNAÍBA-PI

A pesquisa está sendo realizada a partir de uma concepção dialética da educação, no intuito de compreender os fenômenos em suas contradições, observando o movimento das manifestações fenomênicas organizadas em tese, antítese e síntese dos resultados atingidos. Assim como ressalta Kosik (2002) sobre esta abordagem metodológica, não pretendemos uma compreensão fragmentada da realidade e sim uma que conecta todo e partes, educação e práticas pedagógicas específicas ao sistema prisional, EJA e mundo do trabalho em Paranaíba e mudanças curriculares/pedagógicas nacionais, ações locais que configuram práticas nacionais ou práticas nacionais que não se aplicam às especificidades locais. Constituímos análises/conclusões inter-relacionando singular e plural em um todo complexo e dialético, valendo ressaltar que não propomos “um método que pretenda ingenuamente conhecer *todos* os aspectos da realidade, sem exceções, e oferecer um quadro ‘total’ da realidade”. (KOSIK, p. 44, 2002).

Para alcançar nossos objetivos e metas optamos por uma abordagem qualitativa de pesquisa, relacionando o fenômeno educativo investigado com os significados que assumem para os indivíduos e à sociedade. Propomos, assim, no intuito de promover a interlocução entre pesquisadores e docentes prisionais uma pesquisa-ação, a intenção é transpor os muros da academia e passar a fornecer à comunidade o contato direto com nossas investigações e possíveis soluções elaboradas conjuntamente. Esta proposta de intervenção, segundo Barbier (2002), possibilita o diálogo efetivo entre teoria e prática, percebendo-os como elementos indissociáveis e ainda propicia uma reflexão sistemática sobre as ações cotidianas ressaltando a possibilidade de transformação e/ou (re)elaboração das mesmas.

4

Delineamos, assim, uma vertente para ação dos pesquisadores que direcionam suas observações/análises/intervenções à práxis formativa no sistema prisional e seus projetos/intervenções para a profissionalização dos sujeitos e a possível (re)inserção dos mesmos em um mundo do trabalho pautado na polivalência, rentabilidade e produtividade (FRIGOTTO, 2002). Nesta perspectiva, propomos uma pesquisa documental – análise do currículo, projeto político pedagógico, projetos de educação profissional, perfil dos egressos, planejamento anual, notas de aula, atas de reuniões pedagógicas etc -, aliada (com o cruzamento de fontes orais e escritas) a uma observação participante, contando com entrevistas semi-estruturadas e observações/análises roteirizadas aplicadas a um universo de 20 cursitas e dois (duas) docentes de duas salas de aula de EJA no sistema prisional em Parnaíba-PI. Como sujeitos de pesquisa temos professores (as) e alunos (as) envolvidos na formação, portanto, um (a) bolsista se dedicará a análise dos (as) alunos (as) e o (a) segundo (a) direcionará sua investigação aos (as) professores (as).

Esta ação investigativa está organizada em tempos de: 1) planejamento da pesquisa (observações, entrevistas, pesquisa documental, revisão de literatura etc); 2) análise da ação formativa em função da (des)formação para o mundo do trabalho; 3) grupos de estudos/debates entre orientandos (as) e orientador (a) em formato de estudos de caso com literatura de suporte e orientação da pesquisa-ação; 4) grupos de estudos/debates com os docentes investigados a partir de estudos de caso coletados no cotidiano das salas de aula pesquisadas (com apoio de bibliografia previamente selecionada).

Vale enfatizar que os tempos da pesquisa acima relacionados acontecerão em constante interação e reflexão, assim como propõe Tardif (2002) sobre a formação humana em pauta e as possibilidades de ação docente no sentido da transformação e/ou (re)elaboração da realidade observada - uma relação dialética entre teoria e prática - reflexão sobre a ação refletida (práxis docente).

Almejamos, assim, contribuir com a produção de conhecimentos e ações na área da EJA e o mundo do trabalho, referendada em uma concepção de educação que compreende os educandos como sujeitos históricos, produtores de cultura e de capacidade reflexiva. Nestes termos, ao investigarmos uma ação formativa de EJA e sua organização em torno do mundo do trabalho no sistema prisional em Parnaíba, vez que o desenvolvimento e a aprendizagem humana ganham sentido/significado com a mediação dos fatos reais e da experiência dos

5

sujeitos em seu fazer-se cotidiano (THOMPSON, 1981), esperamos aprender com as experiências exitosas, debater/estudar sobre os equívocos e intervir para aprimorar a prática pedagógica.

Elencamos como prioridade apresentar ao corpo docente investigado um estudo dialogado sobre formação, profissionalização e emancipação humana pautadas em círculos de cultura em torno da organização de uma competência intelectual coletiva, pensada por Freire (1996a; 1996b; 1978) e Gramsci (2004; 1989) que propõem a organização do currículo em experiências transdisciplinares que oportunizam aos educandos vivência de diversas áreas do conhecimento em dialética relação, norteadas pelas demandas da realidade objetiva em que os sujeitos devem (re)inserir-se em termos culturais, sociais, econômicos e laborais. Desta feita, esperamos elencar/debater limites e possibilidades de (re)inserção dos cursistas no mundo do trabalho parnaibano/piauiense/brasileiro através da ação formativa que vivenciam na EJA do sistema prisional ao qual estão submetidos.

Isto posto, colaborar com a organização/debate curricular da EJA nas salas de aula investigadas é um princípio norteador desta pesquisa, como também, corroborar com a necessidade de profissionalização da área docente em pauta. Ao que observamos em nossas experiências como docente no curso de especialização em EJA da Universidade Federal do Piauí em Paranaíba, ainda carece dessa instância profissionalizante, isto porque, presenciamos preocupantes níveis de (des) qualificação profissional neste seguimento. Como também, importa dialogar com o nível de consciência local sobre a temática e as possibilidades de avanços e/ou retrocessos de tal experiência formativa. Propomos, portanto, um estudo sistemático com o corpo docente envolvido a fim de constituir formação continuada, com um detido olhar para a prática e um diálogo disciplinado com a literatura que atualiza pedagogicamente seus saberes/fazer.

Em observância ao cenário lócus desta pesquisa e, pautados em um método de análise da realidade que compreende os fenômenos sociais diante de suas contradições e antagonismos (LUCÀKS, 2003), estamos cientes de que o dever investigativo apresenta-se diante de obstáculos que dificultam algumas ações aqui propostas. Nesta perspectiva, ao elaborarmos metodologicamente nossas estratégias de intervenção e investigação, as intercalamos de tempos de planejamento, estudos de caso e revisão de literatura. Momentos estes que nos permitirão a (re)elaboração das estratégias sempre que se fizerem necessárias,

6

passando então, por experiências sistemáticas de avaliação e aprimoramento dos métodos empreendidos.

Em nosso cotidiano acadêmico, presenciamos com proximidade a realidade em pauta a partir do contato com agentes penitenciários e professoras da EJA no sistema prisional em Parnaíba-PI, durante as disciplinas – EJA e Mundo do Trabalho e Os Sujeitos da EJA – na especialização em EJA (Campo, Cidade e Sistema Prisional), nas quais vivenciamos pesquisas de campo e estudos/debates bibliográficos. Em referidas experiências de pesquisa/ensino conhecemos de perto o perfil profissional alvo desta pesquisa, fato que nos permite ressaltar que este por muitas vezes se mostra resistente em colaborar com as ações da academia, por considerá-las desnecessárias ou distantes da realidade que vivenciam; alguns grupos sentem-se avaliados e temem esta prática, outros mostram-se cansados para implementar estudos/debates, insatisfeitos com a remuneração e com as condições de trabalho, descrentes na possibilidade de transformação, dentre outros elementos que dificultam nossas interações. Como também, o contato/entrevistas com os (as) alunos (as) e as devidas análises demandam dedicada elaboração/estudo uma vez que se tratam de detentos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resistência/desestímulo do corpo docente, acrescida das inúmeras carências estruturais vivenciadas pelas salas de aula da EJA no sistema prisional parnaibano/brasileiro, são fatores que nos instigam ainda mais para a pesquisa. A ideia é justamente poder contribuir, em tempos de aridez e descrença, com a educação piauiense/brasileira, afinal compomos uma mesma classe e percebemos a necessidade imediata de conscientização, qualificação e ação transformadora, em torno de causas pedagógicas coletivas e emancipatórias. Estes princípios serão trabalhados diante de uma práxis dialógica (FREIRE, 1996a) de intervenção/investigação, a partir da qual os sujeitos envolvidos passem a refletir sobre a própria prática a fim de torná-la solo fértil à aprendizagem significativa, ao desenvolvimento, à realização e à segurança para educandos e educadores.

Inspirados por uma concepção marxista da realidade elencamos como locus de nossa investigação, sujeitos que consideramos – professores (as) do sistema prisional de Parnaíba e seus educandos -, assim como registra Marx (2004), influenciadores de outros sujeitos no

7

âmbito da formação/conscientização humana. Vez que podem atuar, efetivamente, sobre seus pares na perspectiva de mediar a emancipação, a politização, a profissionalização e a construção da autonomia. Nestes termos, nos aproximamos dos estudos e análises acerca da EJA e o mundo do trabalho no sistema prisional em Parnaíba – PI, com o objetivo de analisar, compreender, registrar e debater limites e possibilidades de um processo constituidor de uma ação formativa transformadora e incluyente, pensando os sujeitos em sua formação omnilateral. Conduzida esta, capaz de instigar as pessoas à reflexão e à (re)invenção de si e do mundo, norteadas por princípios coletivos e humanizadores.

Nesta trajetória, iniciamos nossos estudos na UFPI na interlocução entre ensino e pesquisa: utilizando-nos da pesquisa como fonte produtora das práticas de ensino. As experiências nas disciplinas: EJA e o Mundo do Trabalho e Os Sujeitos da EJA (Campo, Cidade e Sistema Prisional) ministradas na anteriormente mencionada especialização na UFPI, foram pouco a pouco nos convidando a um maior investimento acadêmico na área prisional. Tocados pela carência estrutural e profissional encontrada ao longo das intervenções durante as referidas disciplinas, preocupados com as lacunas que separam a formação inicial do cotidiano docente, curiosos com as possibilidades de aprendizado coletivo e produção de fontes de pesquisa e cientes de nosso compromisso com a transformação desse segmento, optamos pela investigação/intervenção nesse cenário.

As reflexões desencadeadas pelo cenário citado somam-se ainda as nossas pesquisas experienciadas ao longo do mestrado e doutorado que apontam para as categorias: mundo do trabalho, EJA, educação profissional, emancipação humana, consciência e autoformação de jovens e adultos.

Outro elemento que vem nutrindo nossas estratégias em torno dos estudos sobre a EJA e o mundo do trabalho são as leituras semanais do GEMPI que têm se debruçado nas metamorfoses do mundo do trabalho nas três últimas décadas no Brasil/Mundo e os impactos das mesmas para a formação do trabalhador, o processo de reestruturação produtiva e a educação brasileira na contemporaneidade e diversos outros assuntos que pautam-se em conceitos como Economia Política, Sociabilidade e Educação.

O percurso metodológico apresentado até aqui reúne parte de nossos fazeres/saberes docentes e discentes. Partimos, então, em defesa de uma educação pública, superior e básica,

8

de qualidade, alicerçada na formação de sujeitos conscientes da função social que ocupam e aptos subverter a lógica opressora de uma sociedade economicamente desigual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Trad. de Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002.
- BOURDIEU, Pierre/Jean Claude Passeron. **A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**, tradução de Reynaldo Bairão; revisão de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta, 3. Ed. petropolis,RJ , 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996a (Coleção Leitura).
- _____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1978.
- _____, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. SP: Paz e Terra, 1996b.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. IN; FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 2003.
- GRAMSCI, Antônio. **Escritos Políticos**. Vol. I. Organização e Tradução Carlos Nelson Coutinho. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- _____, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 7 Edição. Editora Civilização brasileira.1989.
- HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.
- KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.
- KUENZER, Acácia. **A Formação de Educadores**. Educação & Sociedade. São Paulo: CEDES. N63. Ago, 1998.
- LUKÀCS, Georg. **História e Consciência de Classe – Estudos sobre a dialética marxista**. Tradução Rodnei Nascimento; Revisão da Tradução Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

9

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri, São Paulo: Boitempo: 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. RJ: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Francisco J. S., OLIVEIRA, Manfredo Araújo. (orgs.). **Neoliberalismo e Reestruturação Produtiva: as novas determinações do capital**. 2. ed. – São Paulo: Cortez; Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 1998.

THOMPSON, E.P. **A miséria da teoria, ou um planetário de erros**./Tradução de Maltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.